



Estatísticas do Comércio: a realidade presente e os novos desafios



ENCONTRO DO C.S.E. SOBRE "ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO"

(21.11.07)

1. Este encontro, subordinado ao tema: "**As Estatísticas do Comércio: a Realidade Presente e os Novos Desafios**", enquadra-se no plano de actividades de 2007 do Grupo de Trabalho "Comércio e Serviços" a funcionar no âmbito do Conselho Superior de Estatística.

Insere-se pois no **mandato** expresso atribuído ao Grupo pelo Conselho, em especial, na prossecução de duas das suas missões:

- * Analisar as **novas necessidades de informação estatística** nos sectores do comércio e dos serviços;
- * Apresentar **propostas visando a melhoria das estatísticas** referentes a estes dois sectores.

Para as concretizar julgamos ser essencial estabelecer um **diálogo**, tão regular quanto possível, entre **produtores** e **utilizadores** da informação estatística, visando analisar o grau de adequação da oferta da oferta estatística às necessidades da procura (ou seja, das empresas, em primeiro lugar, mas também de todos aqueles cujo objecto de trabalho se situe no âmbito do sector do comércio). E, quando falamos de oferta estamos a referir-nos não apenas à sua **produção** propriamente dita mas também à forma como a mesma é **difundida**, seja ao nível dos conteúdos, seja no que se refere aos meios de difusão utilizados.

Para o Grupo Trabalho este Encontro é, assim, um momento particularmente relevante da sua actividade, pois ao reunir um conjunto tão vasto e diversificado de instituições e de pessoas singulares permitir-nos-á, estamos certos, recolher uma



Estatísticas do Comércio: a realidade presente e os novos desafios



pluralidade de pontos de vista que, sendo amplamente representativos dos vários intervenientes, muito nos ajudarão a concretizar **propostas** direccionadas para a **melhoria das estatísticas** sobre o comércio.

2. Este é, aliás, um desafio que reputamos essencial, pois apesar de se saudar o reconhecimento por parte do INE de que o comércio e os serviços são uma área fundamental da nossa economia que deve ver melhorada a sua produção estatística (e destaque-se que ao nível das estatísticas dos serviços se tem vindo a registar uma evolução muito positiva), a situação presente no caso do comércio é ainda pautada por um claro **défice informativo**, de que é ilustrativo o simples facto de não existir qualquer publicação oficial que, com carácter regular, analise a situação do sector do comércio.

A extinção do **Observatório do Comércio** em 2001/2002 criou um vazio que não voltou a ser preenchido e que torna a maioria das análises sobre o sector um **exercício impressionista**, onde existem “números” para ilustrar os mais diversos pontos de vista sobre a realidade actual do comércio.

Na realidade as lacunas de informação, manifestam-se em dois planos:

- Ao nível da **caracterização do sector** (onde continua a não ser possível saber com rigor quantos somos e, sobretudo, quem somos);
- e
- Ao nível da **evolução do sector** no curto e no médio prazo (ou seja no plano dos indicadores de conjuntura e de tendência).

3. Mas – e permitam-me que fale agora, sobretudo na qualidade de membro do CSE em representação da CCP – tudo isto só pode começar a alterar-se significativamente se garantirmos uma boa **informação estatística de base**



Estatísticas do Comércio: a realidade presente e os novos desafios



com ficheiros actualizados e actualizáveis e, acima de tudo, com recurso a fontes de informação credíveis.

Reconhecemos que num sector com a dimensão do comércio não é possível fazer recenseamentos constantes e que a dinâmica do próprio sector invalida rapidamente muitos dos dados recolhidos; por isso, achamos que é da maior importância o recurso a **actos administrativos** (como sejam as declarações fiscais e da segurança social ou os quadros de pessoal) e o aproveitamento de **bases de dados de serviços ou organismos públicos** que, ou não são tratados estatisticamente, ou não têm divulgação pública, como é o caso dos processos de licenciamento camarário existente nas Autarquias Locais ou da informação fornecida à DGAE no âmbito de obrigação legal de informação imposta pela Lei 12/2004.

Tal esforço não obsta a que, em nossa opinião, continue a ser fundamental elaborar uma **carta especial com o registo dos estabelecimentos comerciais** que, como em tempos, foi pensado poderia estar associado ao trabalho desenvolvido no âmbito dos **Censos da População**, aproveitando os meios humanos por estes mobilizado.

4. Ao nível dos **inquéritos periódicos** (por amostragem) a heterogeneidade de tipologias comerciais e o diferente peso das mesmas no volume de vendas no sector leva a que numa lógica “macroeconómica” se privilegiem as unidades com maiores níveis de facturação, subvalorizando o comércio de menor dimensão que, numa lógica “micro”, representa a esmagadora maioria das empresas do sector e do emprego existente. Por isso se nos afigura que aos dois Inquéritos actualmente produzidos pelo INE e que cobrem as **UCDR** e os **Centros Comerciais** se deveriam juntar: um outro sobre o **restante comércio de rua** (retalho) e ainda um sobre o **comércio digital** direccionado para as vendas através da Internet.



Estatísticas do Comércio: a realidade presente e os novos desafios



Mas, mesmo em relação aos **inquéritos de conjuntura existentes** seria importante introduzir algumas alterações ao nível do tratamento/difusão da informação de forma a considerar um maior grau de desagregação de alguma informação, seja em termos de escalões de dimensão ou de ramos de actividade, sem pôr em causa, naturalmente, o princípio da não violação do segredo estatístico.

5. Por último, pensamos que não podemos perder de vista o perfil da grande maioria das empresas do sector e a dificuldade das mesmas em aceder a informação não tratada sobre o comércio. Por isso, consideramos também prioritário investir na **análise e interpretação de resultados**. Sabemos que esta área é uma preocupação recente do INE cujos trabalhos acompanhamos com o maior interesse, mas o ponto de partida deveria ser a produção de uma espécie de “**Anuário do Comércio**” que reunisse a informação estatística disponível e a analisasse (na linha do relatório – Observar o Comércio em Portugal da responsabilidade do Observatório do Comércio) permitindo, assim, que um público mais alargado possa ter acesso a um conhecimento do sector, e de que “Os Números do Comércio” produzidos pelas sucessivas Direcções-Gerais que tutelaram o comércio e herdados pela actual DGAE são também um bom exemplo embora circunscrito à apresentação de quadros estatísticos e de que infelizmente não foi impressa a brochura com os dados relativos a 2006 parecendo indiciar que este trabalho não terá continuidade.

6. Mas é tempo de dar a palavra aos oradores desta sessão e a todos os que convidámos a nela participar e que por certo nos darão relatos bem mais incisivos sobre este tema que aqui nos reúne, concordando ou não com as sugestões que formulei; e, termino com a expressão da minha convicção de que, acima de tudo, temos como interlocutores, ao nível da produção estatística, entidades atentas aos problemas e motivadas para a sua superação, actuando com um espírito de abertura a sugestões e propostas que, no entanto, muitas vezes, se confrontam com óbvios constrangimentos financeiros que requerem uma difícil definição de



Estatísticas do Comércio: a realidade presente e os novos desafios



prioridades. Cabe aos utilizadores (em que inclui) fazer uma defesa convincente do que consideram ser prioritário.